

Toni Brandão



**LAMBIDAS,
ROSNADOS E
MORDIDAS**

Ilustrações

Eduardo Medeiros



Texto © Toni Brandão

Ilustrações © Eduardo Medeiros

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico e diagramação
Rafael Achcar

Diretora comercial
Patty Pachas

Preparação
Beto Furquim

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Juliana de Araujo Rodrigues

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Impressão
Cromosete

Assistentes editoriais
Mayara dos Santos Freitas
Roberta Stori

Assistente de arte
Mislaine Barbosa

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Brandão, Toni, 1960 -
Lambidas, rosnados e mordidas / Toni Brandão; ilustração
Eduardo Medeiros. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2016.
72 pp. il

ISBN 978-85-7888-605-9

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Medeiros, Eduardo. II. Título.

16-33264

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Com todo amor para o Marcão,
meu labrador.*

SUMÁRIO

Zero	7
Um	11
Dois	25
Três	37
Quatro	49
Entrevista	61



ZERO

Tenta entender o que o meu pai falou: o dinheiro do mundo está sumindo, evaporando. Ou pelo menos é o que as pessoas que têm dinheiro estão dizendo. Quem ainda tem um pouco de dinheiro no banco ou no bolso diz que não tem. Pra tentar economizar. Ou pra não chamar muita atenção, sei lá.

Meu pai também falou que todo mundo sempre reclamou de não ter dinheiro, mas que depois de meia hora de conversa e de ele mostrar que o ar-condicionado de um carro era mais forte, que o banco de couro era muito mais confortável... depois de ele dizer três ou quatro coisas que estavam sempre na manga do paletó dele, de vendedor de carros, se fosse mentira que a pessoa estava sem dinheiro, acabava que ela tirava um talão de cheques do bolso e reservava o novo modelo de carro que o meu pai queria vender.

E, assim, meu pai acabava conseguindo vender carros, pra pôr gasolina no próprio carro velho dele – que não tem banco de couro e nem GPS! – pra ir ao supermercado... pra sustentar a casa!

Na verdade, faz tempo que eu já tinha reparado que alguma coisa não ia bem lá em casa. Óbvio. Quando eu ia conferir os pacotes de compra, se tinha sorvete, faltava refrigerante...

Da primeira vez que eu protestei, combinei comigo mesmo que nunca mais ia protestar. Depois que eu perguntei pra minha mãe *Cadê o meu sorvete?*, ela e o meu pai olharam para alguma coisa dentro deles mesmos, se olharam e me olharam, como quem queria falar, mas não tinha coragem. Aí, a minha mãe soltou o *Esqueci de comprar!* mais desbotado que eu já tinha ouvido na vida.

Claro que ela não tinha esquecido de comprar coisa nenhuma. Mais claro ainda que se eu pensasse um pouquinho e juntasse o *Esqueci de comprar!* dela daquela hora, mais o *Desliga esse computador, Guto!* que toda hora o meu pai dizia pro meu irmão, mais o *Bebel, minha filha, toma banho mais rápido!* que minha mãe soltava de cinco em cinco minutos para minha irmã... Se eu fosse juntando essas e outras pontas, eu ia perceber que o assunto principal da minha casa estava sendo o dinheiro, mais exatamente a falta de dinheiro.

No começo, achei que era uma atitude ecológica: economizar luz é economizar água... e economizar água é economizar um recurso mineral superimpor-

tante e que, se a gente não economizar, vai sumir da face da Terra. Mas logo percebi que, além da falta de um recurso natural – a água! – preocupar os meus pais, o começo da falta de um recurso material – o dinheiro! – também não saía da cabeça deles.

Aí, eu comecei a ouvir uma expressão de duas palavras: cortar despesas!

Você consegue entender essa ideia? É sobre isso que eu preciso falar com você... Calma! Calma! Para de me puxar!